

Letras

## **O MANIFESTO-ATAQUE: POESIA DO ATO VISTO SOB A PERSPECTIVA DA POESIA CONTEMPORÂNEA**

Raisa Gonçalves Faetti - 7º módulo de Letras EaD, UFLA, iniciação científica voluntária.

Rodrigo Garcia Barbosa - Orientador DEL, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

Este resumo apresenta os resultados preliminares do plano de trabalho intitulado “Desde a pupa: o coletivo Larvas Poesia e a poesia contemporânea” e tem por objetivo analisar como o texto Manifesto-Ataque: Poesia do Ato (2017), de autoria do referido coletivo de poetas mineiros, pode ser entendido no contexto dos estudos sobre poesia brasileira contemporânea. Já no título do manifesto, a palavra ataque nos chama a atenção e vai ficando claro ao longo do texto que se trata de um ataque à tradição poética vanguardista de ruptura e inovação. Dessa forma, a proposição de um projeto unificador, característico dos manifestos, desloca-se da questão estética para a questão da essência, da natureza própria da poesia na medida em que pretende “retirar a literatura da poesia”, denominando o resultado dessa operação como Poesia do Ato, ou seja, uma poesia caracterizada por sua natureza e não por questões estéticas. Siscar (2016) considera o fim das vanguardas não como uma simples constatação histórica, mas como construção discursiva pela qual damos sentido ao nosso presente e da qual ainda estamos retirando consequências. Nesse sentido, torna-se curioso o fato do Manifesto-Ataque atacar a tradição vanguardista justamente com um manifesto, elemento característico dessa tradição. Dito em outras palavras, o manifesto pretende manifestar o fim do próprio manifesto. Para Siscar (2016), esse movimento revela não uma ruptura com a tradição propriamente dita, mas sim um desejo de ruptura, pois quer romper com algo que ainda se faz presente na maneira de pensar essa ruptura. Desta forma, podemos considerar a Poesia do Ato, alternativa apontada no manifesto para romper com a tradição vanguardista, como uma poesia da vontade, do desejo de completar esse ato iniciado. De acordo com Agamben (2009), ser contemporâneo é estabelecer uma relação de distanciamento anacrônico com o tempo em questão, tratando-se de uma relação ativa e transformadora entre o sujeito e o tempo histórico coletivo, que pode gerar novas relações entre o arcaico (originário) e o moderno, entre o antes e o depois, o vivido e o não-vivido. Assim, a proposta do Manifesto-Ataque mostra-se contemporânea na medida em que busca essa dissociação temporal, ao propor uma alternativa para a poesia brasileira atual rompendo e fundamentando-se, ao mesmo tempo, em elementos do passado, ou pelo menos de um passado não tão superado como se pretende.

Palavras-Chave: poesia brasileira contemporânea, ruptura, fim das vanguardas.

Link do pitch: [https://www.youtube.com/watch?v=yO2\\_\\_Cvg9VM&t=5s](https://www.youtube.com/watch?v=yO2__Cvg9VM&t=5s)